



3998 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR, VIVÊNCIA EM BIODANZA E CORPO: APONTAMENTOS E ENTRELAÇAMENTOS  
Leila Bezerra de Araújo - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O trabalho é construído a partir do diálogo entre Educação Popular e Biodanza. O objetivo é refletir e discutir sobre Educação Popular e Vivência, na Biodanza, apontando possíveis aspectos capazes de interferir no processo de ressignificação de subjetividades e na construção de formas afirmativas de lidar com a identidade contribuindo para pensar o protagonismo emancipador e a autonomia. De natureza teórica, apresentamos uma pesquisa bibliográfica retomando alguns conceitos e princípios sobre Educação Popular, Biodanza, Vivência e Corpo. Os resultados nos levam a compreender que as Vivências em Biodanza constituem-se num processo em Educação Popular nutrido sentidos de pertencimento, autonomia e identidade.

Palavras-chave: Educação Popular. Biodanza. Corpo.

### EDUCAÇÃO POPULAR, VIVÊNCIA EM BIODANZA E CORPO: APONTAMENTOS E ENTRELAÇAMENTOS

A tessitura deste artigo foi realizada a partir do diálogo entre a Educação Popular - EP e a Biodanza e objetiva realizar uma breve reflexão e discussão sobre a EP e a Vivência, na Biodanza, visando apontar possíveis aspectos da experiência vivencial em Biodanza capazes de interferir no processo de ressignificação de subjetividades e na construção de formas afirmativas de lidar com a identidade contribuindo para pensar o protagonismo emancipador e a autonomia.

De natureza teórica, apresentamos uma pesquisa bibliográfica retomando alguns conceitos e princípios sobre Educação Popular, Biodanza, Vivência e Corpo.

Para atingir o objetivo proposto o texto está organizado em três seções: i) Educação Popular em movimento, ii) Educação Popular, Biodanza e Vivência, e iii) Educação Popular e Corpo.

Por fim, realizamos algumas palavras finais nas quais aproximamos a prática da Biodanza do campo da EP a partir do reconhecimento do corpo como lugar de questionamento, reconhecimento, encorajamento, libertação, autonomia e transformação.

#### Educação Popular em movimento

A Educação Popular é plural e multifacetada e “no existe un significado universal para la expresión Educación Popular; su significado deberá ser precisado a partir de sus implicaciones y determinaciones políticas” (PINTO, 1984, p.17). No entanto, enquanto movimento contra-hegemônico ao padrão de sociabilidade instituído pela sociedade capitalista (PALUDO, 2015), é possível identificar quatro pontos fundamentais destacados por Carrillo (2011) que constituem o “núcleo comum da EP”: é um processo coletivo que permite ao sujeito descobrir-se enquanto protagonista de sua história; é uma prática social de fortalecimento de movimentos e de setores populares; é uma modalidade de educação que fomenta a organização e a participação popular; possui um objetivo político claro e vinculado à construção de uma nova sociedade baseada nas aspirações populares.

Conforme o autor, a EP busca afetar as subjetividades populares e é sob este signo que a face educativa das práticas de EP é revelada. A formação de sujeitos conscientes e empoderados, capazes de mobilizar ações sociais e políticas tem relação com a construção de um sistema de subjetividades que envolve “imaginários, representaciones, ideas, significaciones, simbolizaciones, voluntades y emocionalidades, desde las cuales esos sujetos atribuyen sentido a sus acciones y vínculos sociales, a la vez que alimentan sus sentidos de pertenencia e identidade” (CARRILLO, 2011, p.24).

Do ponto de vista da EP, o percurso da emancipação social passa pelo universo real das condições de vida e do sistema de subjetividades, esferas da formação humana (ADAMS, 2010). A criação de formas afirmativas de lidar com a identidade tem sido uma maneira de pensar o protagonismo emancipador dos sujeitos perante uma postura de autonomia capaz de superar os riscos que prolonguem e agravem a submissão e a dominação cultural.

No atual contexto social, histórico e político em constante transformação a EP passa pela refundamentação de sua concepção a partir de novos temas, protagonistas e contextos emergentes, sem desconsiderar a sua origem e historicidade, reafirmando-se como um paradigma crítico, alternativo e ético em favor da transformação da sociedade e atualizando-se constantemente mostrando sua indissociabilidade com os processos históricos e sociais (SILVA, 2016).

Nesse cenário, a EP se evidencia como uma possibilidade político-pedagógica capaz de possibilitar projetos alternativos de mudanças e construção de utopias abarcando as demandas dos sujeitos sociais referentes ao conjunto integral de suas necessidades e direitos que possuem. Estas necessidades, além de materiais, são de ordem espiritual, afetiva, de reconhecimento, valorização, participação e não discriminação de qualquer ordem (PALUDO, 2005).

Como movimento de emersão da consciência crítica, da construção de subjetividades sensíveis e emocionais libertadoras e do fortalecimento da identidade a partir de processos vivenciais e educacionais em ambientes e contextos múltiplos de interação humana, a

EP e a Biodanza mostram-se como potencializadoras para a construção de uma vida voltada para a humanização, libertação, justiça, reconhecimento e empoderamento para questionar, superar e enfrentar as estruturas opressoras, transformando-as significativamente e oportunizando uma reorganização social de pessoas protagonistas de suas próprias histórias.

### **Educação Popular, Biodanza e Vivência**

O campo da EP e da Biodanza é nutrido pela valorização da vida vivida, sentida e percebida com mais humanidade. A Biodanza convida para um processo de vivências corporais sensíveis acessando o universo das emoções e das subjetividades individuais e coletivas a partir do contato com o outro. A dinâmica da construção dos sentidos acontece pela experiência do corpo em sentir, tocar, ouvir, dançar, viver.

A Biodanza foi criada pelo antropólogo chileno Rolando Toro Arañeda, na década de sessenta, e “é expressão máxima da vida na sua plenitude e alegria. Sua metodologia prioriza a interação em grupo, valorizando no grau mais elevado o encontro humano em condições especiais de afeto, segurança e nutrição” (SANTOS, 2009, p.23). Essa manifestação tem como objetivo promover modificações na qualidade do estilo de viver de seus praticantes (SANTOS, 2009).

A Biodanza oportuniza bailar a existência humana, seus sentidos e subjetividades em profunda conexão consigo mesmo, com o próximo e com a natureza revelando identidades. Sua ação combina gesto, música e emoção por meio de vivências integradoras e coletivas que ativam o núcleo afetivo e promovem a integração do pensamento com o sentir e o agir desenvolvendo uma movimentação positiva de compromisso com a vida e provocando transformações físicas, mentais, emocionais (SANTOS, 2009).

No campo da subjetividade emocional, Santos (2017) destaca que as emoções na Biodanza são vivenciadas a partir da incorporação entre sentir, pensar e agir. Possebom (2017) esclarece que as emoções podem ser primárias e secundárias e são compostas por componentes neurofisiológicos, comportamentais e cognitivos, sendo reguladas pela relação criada com as mesmas. Conforme Gonsalves (2015) as emoções primárias são básicas e universais independentemente de aspectos sociais e culturais, já as emoções secundárias são sociais e desenvolvidas ao longo da interação humana.

A Vivência é a experiência vivida densamente por um indivíduo capaz de mobilizar as funções emocionais, cenestésicas e orgânicas facilitando a expressão da identidade, a modificação do estilo de vida e o restabelecimento biológico (TORO, 1968). As Vivências integradoras estão organizadas em cinco linhas norteadoras ligadas a comportamentos, potenciais humanos e princípios de vida, são elas: vitalidade, criatividade, sexualidade, afetividade e transcendência (SANTOS, 2017).

A linha da vitalidade está relacionada à saúde, ao ímpeto vital, ao potencial de equilíbrio e a alegria de viver; a da criatividade, ligada à inovação, renovação e imaginação; a da sexualidade, relacionada à sensualidade, vínculo sexual e reprodução; a da afetividade, vinculada ao amor, amizade, empatia e alteridade; e a da transcendência, ligada a harmonia interior, identificação com a natureza, com o humano e com o universo. Todas as linhas de vivência confluem para o desenvolvimento da integração existencial do ser humano (SANTOS, 2017; TORO, 2009).

As Vivências são a matéria-prima da Biodanza e são experiências individuais únicas compartilhadas em grupo. Para cada pessoa a mesma Vivência age de maneira diferenciada a partir do seu mundo vivido podendo afetar o corpo e sua maneira de perceber, mover, sentir, agir, pensar, relacionar, viver. É por meio de um caminho sensível permeado por dança e música que a Vivência arrebatava o ser humano para o seu próprio reconhecimento enquanto ser histórico, cultural, biológico, cósmico fortalecendo a identidade para uma atuação mais consciente e empoderada diante da vida.

### **Educação Popular e Corpo**

Considerando que um dos princípios da EP é baseado na experiência de um processo coletivo que permite ao sujeito descobrir-se enquanto protagonista de sua história, aproximamos a Vivência, na perspectiva da Biodanza, dessa manifestação social como prática colaborativa e transformadora identificando o corpo e suas subjetividades como ponto de partida para a expressão, a comunicação, o reconhecimento, a valorização, a emoção e a transformação humana.

Percebemos em Paludo (2005) que os sujeitos que constroem atualmente processos transformadores estão presentes nas mais diversas instituições e lugares, não somente nas classes populares, e observamos a necessidade do reconhecimento de que elementos importantes para a emancipação humana podem ser gestados de outros lugares sociais abarcando tanto as necessidades materiais como também as espirituais e afetivas.

Nessa perspectiva, invocamos a experiência do corpo no campo da subjetividade emocional, dimensão das subjetividades populares, para pensar o fortalecimento da identidade, autonomia e protagonismo. Entendemos o corpo em Merleau-Ponty (1994), quando anuncia o Corpo Próprio como a experiência vivida do corpo que somos, vivemos e sentimos. Como também em Le Breton (2009), quando apresenta o corpo como uma construção social e cultural.

Em confluência com esses pensamentos, o Corpo Consciente estudado por Freire (2006; 2011) é visto como uma inteireza no contato dialógico com o seu meio na plena consciência da sua condição humana, com suas particularidades e características sociais, culturais, biológicas, emocionais, motoras, ideológicas, cognitivas, criativas, enfim, humanas, na vida no e com o mundo. Para Toro (2009), o corpo é reconhecido como um território de expressões, sentimentos e sentidos do mundo capaz de permitir o encontro da reflexibilidade e da comunicabilidade.

Partindo desses pensamentos entendemos que o corpo vivido, sentido e envolvido nos processos vivenciais da Biodanza experimenta uma condição sensível diferenciada capaz de apurar a sua consciência de integralidade com a natureza, o cosmos e a cultura, e de ampliar a percepção dos sentidos e o compromisso com a vida e suas dimensões. O corpo na Biodanza é encarnado da expressão da história, da educação, da cultura e das subjetividades do praticante. Nesse contexto as aprendizagens são vivenciais abarcando a afetividade, o autoconhecimento e o prazer de viver com a utilização da música e da dança, como artes integradoras do corpo, da alma e de sua plena expressão em situações de encontro em grupo (GONSALVES, 2010).

Podemos destacar que a experiência na Biodanza em qualquer uma de suas cinco linhas de Vivência pode possibilitar uma mobilização do corpo a partir do movimento dinâmico entre imersão e emersão da emoção gerando posteriormente reconhecimentos e compreensões de si mesmo a partir da ampliação da percepção e da expansão da consciência, fato que pode interferir no fortalecimento da identidade e na sua reconstrução.

A partir da consciência e (re)significação de si por meio das vivências promovedoras de interações emocionais e do questionamento do corpo como lugar político e social, praticantes da Biodanza podem desenvolver uma percepção mais crítica da realidade vivida e criar

novas possibilidades para o enfrentamento e superação de experiências opressoras. As vivências mostram-se como caminho para organizar corporalmente atitudes, pensamentos e o estado de ânimo a partir da recuperação da confiança em si, do empoderamento e na possibilidade de pensar outra realidade ressignificando o viver pela via do sensível.

Afetando o sistema de subjetividades, como nos fala Carrillo (2011), e conseqüentemente influenciando na maneira de como os sujeitos atribuem sentidos e constroem seus vínculos afetivos, as Vivências coletivas e dançantes em Biodanza constituem-se num processo em EP permitindo aos envolvidos reconhecerem-se enquanto protagonistas de suas histórias nutrindo seus sentidos de pertencimento, autonomia e identidade. No decorrer das experiências vivenciais em Biodanza o praticante pode trilhar seu percurso de emancipação social a partir do seu próprio reconhecimento enquanto ser histórico de relações no e com o mundo superando situações de submissão e opressão anteriormente vividas, e experimentando o reconhecimento de subjetividades emancipatórias reforçando e atualizando o sentimento da identidade e libertação.

### **Palavras finais**

Refletir, analisar e atualizar princípios da EP foi um exercício importante para (re)pensar os contextos, os sujeitos, o corpo e suas subjetividades populares a partir do lugar diferenciado das Vivências em Biodanza. Percebemos que a partir da produção de uma dança autoral, pulsante em identidade e emoção, o praticante da Biodanza desvela, manifesta e configura seu Corpo Próprio (MERLEAU-PONTY, 1994), seu Corpo Consciente (FREIRE, 2006; 2011) recriando-se, redescobrimo-se e refazendo-se a cada experiência ampliando a consciência e criando novas realidades a partir de uma postura protagonista. A partir do reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, os sujeitos se decifram e reconhecem a sua humanidade com uma consciência alargada de seus propósitos e disposições. Nesse estudo concluímos que o movimento da EP no contexto da Biodanza ocorre pela vivência e nutrição da identidade no corpo vivido, dançado e emocionado, e de sua atuação ressignificada no mundo com os sentidos de reconhecimento, pertencimento e autonomia mais aguçados e incorporados.

### **REFERÊNCIAS**

ADAMS, Telmo. **Educação e economia popular solidária**. SP: ideias e letras, 2010.

CARRILLO, Alfonso. **Educación Popular**. UBV, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 7ª Ed. SP: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. RJ: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, Luiz. **A noção de corpo(s) consciente(s) na obra de Paulo Freire**. 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Rolando Toro**: história e método do poeta que baila a ciência. JP: Editora universitária da UFPB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação e Emoções**. Campinas: Alínea, 2015.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**. RJ: Vozes, 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A fenomenologia da percepção**. RJ: Martins Fontes, 1994.

PALUDO, Conceição. Educação popular – dialogando com redes latino-americanas (2000-2003). In: **Educação popular: desafios e perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação popular como resistência e emancipação humana**. Cad. Cedes, Campinas, 2015.

POSSEBON, Elisa Gonsalves. **O universo das emoções**: uma introdução. JP: Libellus, 2017.

SANTOS, Maria Lúccia Pessoa. **Biodança: vida e plenitude**. BH, 2009.

\_\_\_\_\_. **Biodanza 360 graus**. BH, 2017.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Educação Popular**: Refundamentação e Vigência no Discurso Latino-Americano. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

TORO, Rolando. **Biodanza**. Cuarto Proprio, 2009.